



Estratégias Multidisciplinares para o Manejo do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em Crianças

Lauhanda Primo Borges¹; Kelly Daiana Diniz da Costa Freire²; Celina Rodrigues Maia Santos³; Paulo Henrique Costa⁴; Luciano Dutra Fonteles⁵; Larissa dos Santos Paz⁶; Maria Clara Lins Alves⁷; Débora Madeira Ferraz⁸; Fernanda Azevedo Matos⁹; Dauana do Vale Mecnas¹⁰; Franklin Roosevelt Souza Tenorio¹¹; Iana Barbosa Martins¹²

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento, que podem englobar alterações qualitativas e quantitativas da comunicação, para que seja possível uma abordagem qualificada é necessário estratégias individuais e a coparticipação dos familiares.

Objetivos: Analisar e descrever estratégias utilizadas pelos profissionais multidisciplinares quanto ao manejo do transtorno do espectro autista. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, a qual utilizou os bancos de dados SciELO e Google Acadêmico como apoio. **Resultados e discussão:** Diante das manifestações comportamentais presentes em crianças com TEA, é necessário a presença de pessoas qualificadas desde o primeiro contato para diagnóstico precoce, quanto para suporte contínuo e integrado. **Conclusão:** Terapias vêm promovendo melhorias significativas em aspectos comportamentais e funcionais e a inclusão da família no processo terapêutico é fundamental para o progresso da criança.

Palavras-chave: Autismo, TEA, Crianças com TEA



Multidisciplinary Strategies for Managing Autism Spectrum Disorder (ASD) in Children

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder is a disorder characterized by alterations in neurodevelopmental functions, which may include qualitative and quantitative changes in communication. In order for a qualified approach to be possible, individual strategies and the co-participation of family members are necessary. **Objectives:** Analyze and describe strategies used by multidisciplinary professionals regarding the management of autism spectrum disorder. **Methods:** This is a literature review, which used the SciELO and Google Scholar databases as support. **Results and discussion:** Given the behavioral manifestations present in children with ASD, it is necessary to have qualified people present from the first contact for early diagnosis, as well as for continuous and integrated support. **Conclusion:** Therapies have been promoting significant improvements in behavioral and functional aspects and the inclusion of the family in the therapeutic process is fundamental for the child's progress.

Keywords: Autism, ASD, Children with ASD

Dados da publicação: Artigo recebido em 19 de Junho e publicado em 09 de Agosto de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-1438-1446>

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A prevalência do TEA tem mostrado um aumento significativo, com dados atuais indicando que cerca de 1 em cada 44 crianças é diagnosticada com o transtorno. Esse aumento pode ser devido a uma combinação de fatores, incluindo maior reconhecimento do transtorno e avanços nos critérios diagnósticos (Fernandes *et al*, 2024).

Os métodos de avaliação e diagnóstico do TEA envolvem uma combinação de observações comportamentais, entrevistas com os pais e testes padronizados. Ferramentas que permitem uma avaliação estruturada que observa comportamentos de comunicação e interação social, enquanto e uma entrevista detalhada com os pais sobre o desenvolvimento e comportamento da criança. A avaliação multidisciplinar, envolvendo pediatras, psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, é essencial para um diagnóstico abrangente e preciso (Filgueira *et al*, 2023).

A abordagem multidisciplinar é essencial no manejo do Transtorno do Espectro Autista devido à complexidade e variabilidade das manifestações do transtorno. Professores, psicólogos, médicos, psiquiatras e outros profissionais de saúde desempenham papéis vitais na criação de um plano de tratamento abrangente e eficaz (Pedra e Celeste, 2022).

Essa colaboração interdisciplinar permite uma abordagem mais completa e coordenada, garantindo que as intervenções sejam integradas e personalizadas. Como resultado, as crianças com TEA recebem um suporte mais eficaz, promovendo seu desenvolvimento e bem-estar geral, enquanto suas famílias também recebem o apoio necessário para lidar com os desafios do TEA (Bonfim *et al*, 2023).

Diante do aumento da prevalência do TEA e da complexidade de suas manifestações, este artigo tem como questão norteadora compreender como as estratégias multidisciplinares podem ser eficazes no manejo do transtorno em crianças. O objetivo é identificar e destacar as principais pesquisas disponíveis sobre o tema e discutir as estratégias utilizadas pelos profissionais multidisciplinares para melhorar a avaliação, diagnóstico e intervenção no TEA.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, cujo objetivo é identificar e destacar as principais pesquisas disponíveis sobre o tema abordado e discutir as estratégias utilizadas pelos profissionais multidisciplinares quanto ao manejo do transtorno do espectro autista.

Consideramos os trabalhos mais relevantes, que abordassem estratégias multidisciplinares para o manejo do TEA em crianças, publicados entre 1º de janeiro de 2014 a 31 de julho de 2024, disponíveis no PubMed e Google Acadêmico. Utilizamos as seguintes palavras-chave: “Autismo”, “TEA” e “Crianças com TEA”. Quanto aos critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos escritos em outras línguas que não português e inglês, bem como estudos que não estivessem diretamente relacionados à temática da revisão.

Após essa etapa, obteve-se um total de geral de 23 artigos que passaram por uma análise onde procedeu-se a leitura minuciosa dos documentos e fichamento das obras, onde 12 artigos foram selecionados como amostra final.

RESULTADOS

Crianças com TEA podem apresentar uma diversidade de características, podendo ser manifestadas em dificuldades na interação social até interesses restritos e comportamentos repetitivos. Essas manifestações podem variar significativamente, o que torna o diagnóstico e o manejo um desafio. A tabela 1 a seguir, apresenta alterações comuns nos comportamentos de crianças portadoras do TEA.

Tabela 1 – Manifestações comportamentais relacionadas a alterações sensoriais em crianças com transtorno do espectro autista.

<i>Modalidades sensoriais</i>	<i>Exemplos de comportamentos</i>
<i>Visual</i>	Atração por objetos que rodam e por fontes de luz. Reconhecimento de expressões faciais prejudicado. Evita contato visual.
<i>Olfativa</i>	Recusa de alimentos devido à cor.
<i>Auditiva</i>	Recusa de alimentos devido a seu odor. Dificuldade em receber e compreender informações sonoras. Intolerância a sons específicos. Emissão de sons repetitivos.



<i>Somatossensorial</i>	Alta tolerância a dor. Exibe falta de sensibilidade ao calor ou frio. Autoagressividade.
<i>Paladar e sensibilidade bucal</i>	Exploração bucal por objetos. Seletividade alimentar devido a texturas.

[...] As crianças e, em geral, pessoas com TEA têm uma capacidade reduzida de integrar informações sensoriais em diferentes modalidades (auditivas, visuais etc.), o que contribuiria para os principais sintomas do autismo, como comprometimento da comunicação social (Posar e Visconti, p. 347 a 349, 2018).

Diante dessas manifestações comportamentais presentes em crianças com TEA, é necessário a presença de pessoas qualificadas desde o primeiro contato para diagnóstico precoce, quanto para suporte contínuo e integrado.

As intervenções para lidar com as alterações sensoriais em crianças com Transtorno do Espectro Autista podem ser divididas em dois tipos principais: terapias de integração sensorial e intervenções sensoriais. As terapias de integração sensorial são centradas na criança e usam atividades lúdicas e interações sensoriais para melhorar a resposta adaptativa a estímulos sensoriais (Oliveira e Souza, 2022).

Essas terapias envolvem atividades motoras que ativam os sistemas vestibulares e somatossensoriais, ajudando a criança a desenvolver comportamentos mais organizados e adaptativos, como habilidades sociais e perceptuais. O terapeuta escolhe atividades que são um pouco desafiadoras para a criança, incentivando suas respostas adaptativas (Posar e Visconti, 2018).

Em sala de aula, as intervenções sensoriais utilizam métodos unissensoriais, como bolas terapêuticas e coletes com peso, para controlar o nível de excitação das crianças, buscando reduzir a hiperatividade e a inquietação (Rodrigues e Sales, 2024). No entanto, estudos revelam que as terapias de integração sensorial são significativamente mais eficazes, promovendo melhorias notáveis em aspectos comportamentais e funcionais, enquanto as intervenções sensoriais mostram uma eficácia menor (Oliveira e Souza, 2022).

Adotar uma abordagem totalmente específica e personalizada no manejo dessas crianças, é fundamental para atender às necessidades únicas de cada um deles. Cada pessoa com TEA possui um conjunto distinto de características, habilidades e desafios,



o que torna indispensável um plano de intervenção que leve em consideração todos os aspectos de sua vida e inclua os familiares para que haja interação (Bonfim *et al*, 2023).

A assistência de forma pontual e centrada na criança indica a fragilidade para a inclusão da família no processo de cuidado. Por isso, planejar e executar ações como o PTS são caminhos a serem seguidos, pois possibilita a família perceber a sua inclusão no cuidado e as relações estabelecidas com os profissionais como fundamental para que a criança progrida nas terapêuticas (Bonfim *et al*, 2023).

O plano de intervenção deve integrar diferentes tipos de terapias e suportes, como terapia comportamental, fonoaudiologia, apoio escolar e cuidados médicos garantindo que todas as suas necessidades individuais sejam atendidas de maneira coordenada e integrada (Silveira *et al*, 2023).

As barreiras no acesso ao tratamento e serviços são numerosas e variadas, sendo a falta de reconhecimento e diagnóstico precoce um dos desafios mais significativos, muitas vezes devido à escassez de profissionais treinados para identificar os sinais, resultando em atrasos no início das intervenções, que são críticos para o desenvolvimento das crianças (Fernandes *et al*, 2024).

A falta de conscientização e educação sobre o TEA entre os profissionais de saúde e educação também é um obstáculo. Sem o treinamento adequado, esses profissionais podem não estar preparados para oferecer o suporte necessário ou para encaminhar as famílias aos serviços apropriados (Sayori *et al*, 2023).

Segundo Bonfim *et al* (2023) a prática do cuidado em saúde para essas famílias versou em escuta, acolhimento, rodas de conversa, visitas domiciliares, orientações de acordo com as demandas das famílias e encaminhamentos a especialistas.

Além disso, a burocracia envolvida no acesso aos serviços de apoio e benefícios governamentais pode ser complexa e desmotivadora, criando mais uma camada de dificuldade para as famílias que buscam ajuda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A abordagem multidisciplinar e personalizada no manejo do Transtorno do Espectro Autista é essencial para atender às necessidades individuais das crianças com TEA. Terapias vêm promovendo melhorias significativas em aspectos comportamentais e funcionais e a inclusão da família no processo terapêutico é fundamental para o progresso da criança, assim como a conscientização e o treinamento adequado dos profissionais de saúde e educação. Superar barreiras no acesso ao diagnóstico e tratamento precoce é crucial para o desenvolvimento dessas crianças.

REFERÊNCIAS

BONFIM, T. DE A. et al. Assistance to families of children with Autism Spectrum Disorders: Perceptions of the multiprofessional team. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, dez. 2023.

FERNANDES, P. et al. Dourados, v.30, e0098. **Rev. Bras. Ed. Esp**, p. 1–18, 2024.

FILGUEIRA, L. M. DE A. et al. Desenvolvimento de estratégia de pesquisa participativa envolvendo pessoas autistas com diferentes níveis de suporte. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 5, p. 1501–1512, maio 2023.

MIMURA, P. M. P.; FERREIRA, L. S.; PEREIRA, C. L. Cannabinoids for the treatment of autism and childhood epilepsy. **BrJP**, v. 6, p. 139–141, 2 jun. 2023.

OLIVEIRA, P. L. DE; SOUZA, A. P. R. DE. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, 2022.

PEDRA, A. DE C.; CELESTE, L. C. Presentation of the “Step-by-step in communication” equine-assisted therapy intervention program for children with autism. **Revista CEFAC**, v. 24, n. 5, 2022.

POSAR, A.; VISCONTI, P. Sensory abnormalities in children with autism spectrum disorder. **Jornal de Pediatria**, v. 94, n. 4, p. 342–350, jul. 2018.

RODRIGUES, S. R. DE M. C.; SALES, L. C. Necessidades Formativas do Professor Frente à Demanda de Alunos da Educação Especial em Classes Comuns. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 30, p. e0097, 3 maio 2024.

SAYORI VASCONCELOS WU et al. Efeito de um pacote de ensino sobre o desempenho de cuidadoras no treino de ocupações para crianças com TEA. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, 1 jan. 2023.

SPIES, M. F.; GASPAROTTO, G. DA S. Produção do Conhecimento sobre Desenvolvimento Motor e Transtorno do Espectro Autista: uma Revisão Bibliométrica. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 29, p. e0013, 31 jul. 2023.

SOARES, M. et al. PARTICIPAÇÃO PARENTAL NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 29, p. e0125, 9 jun. 2023.

VICTORIA GIMENEZ SILVEIRA et al. PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO DE ESTUDANTE COM AUTISMO NA UNIVERSIDADE. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, 1 jan. 2023.